

O PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE PRINCESA ISABEL (PB) ENQUANTO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TURISMO

1. André Vasconcelos

(Mestrando em Desenvolvimento Regional - PPGDR-UEPB – vasconcelos.triunfo@gmail.com)

2. Cristian José Simões Costa

(Professor do Instituto Federal de Alagoas- IFAL - cristiancost@gmail.com)

3. Rozeane Albuquerque Lima

(Doutoranda em História-PPGH-UFPE – rozeanelima@gmail.com)

4. Glauce Suely Jácome da Silva

(Mestranda em Desenvolvimento Regional - PPGDR-UEPB – glaucejacome@hotmail.com)

Resumo

Este artigo tem como proposta realizar uma breve reflexão a respeito do patrimônio cultural do Município de Princesa Isabel, no sertão paraibano, de modo a ventilar uma possibilidade de utilização de tal recurso e o seu potencial enquanto alternativa de desenvolvimento local através do turismo. Considerando a carência de estudos voltados para a temática tendo como objeto a localidade citada, foram utilizados como metodologia a pesquisa bibliográfica sobre cultura, turismo e desenvolvimento local. Espera-se com esse trabalho uma contribuição para o debate a respeito do turismo como atividade com condições de se constituir em alternativa integrante de uma estratégia de desenvolvimento para localidades do semiárido brasileiro.

Palavras-chaves: Princesa Isabel, Desenvolvimento, Turismo, Cultura, Patrimônio.

1. INTRODUÇÃO

É notória a relevância do turismo na atualidade assim como da temática do desenvolvimento. Dentro do território que compreende o semiárido nordestino várias são as localidades detentoras de um potencial turístico, o qual pode ser identificado através do seu patrimônio cultural e natural.

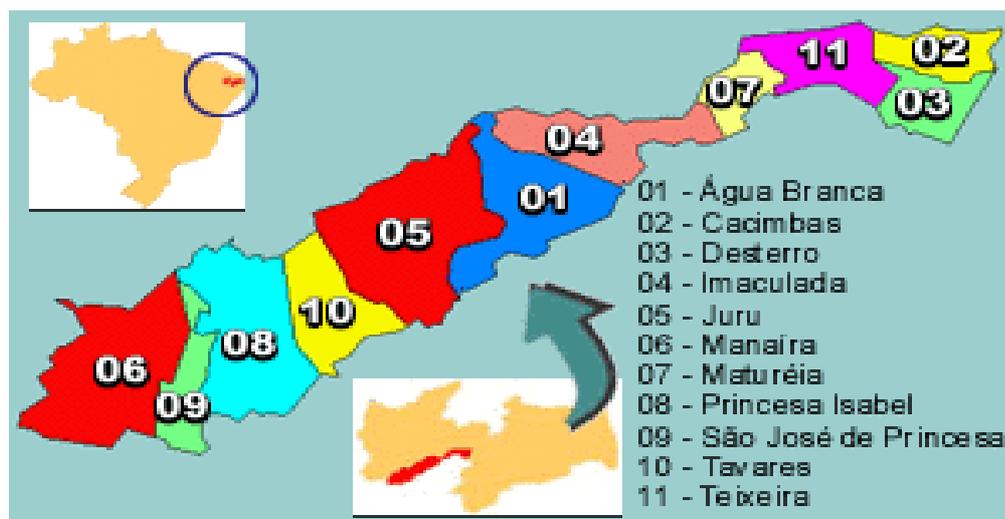
Barbosa-da-Silva (2010, p.12) nos informa que, “a CF/88 ressalta o desenvolvimento como direito fundamental, elege a diminuição das desigualdades regionais como entre os objetivos fundamentais da República e trata a cultura como parte integrada a esses elementos”. Coriolano (1998, p.9), por sua vez, chama a atenção no sentido de que, “a importância e o significado do turismo no mundo tem crescido de forma tão expressiva que vem dando a esta atividade lugar de destaque na política geoeconômica e na organização espacial [...]”.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, o Município de Princesa Isabel localiza-se no sudoeste paraibano, no alto sertão, Microrregião da Serra do Teixeira e está inserido na área conhecida como “polígono das secas”. Limita-se a oeste com São José de Princesa, ao norte com Nova Olinda e Pedra Branca, a leste com Tavares e ao Sul com Pernambuco através dos Municípios de Quixaba, Flores e Triunfo. O Município possui população estimada em 22.734 habitantes, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,606, uma área de 368 km², estando a sede a uma altitude de 680m e a 420 km da capital do estado.

Imagem 1 – Microrregião da Serra do Teixeira (PB)²

¹ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=251230#>

² Mapa da Microrregião da Serra do Teixeira – Fonte: Blog do professor Marciano Dantas. Disponível em: <http://professormarcianodantas.blogspot.com.br/2012/12/paraiba.html>



Fonte: <http://professormarcianodantas.blogspot.com.br>

A cidade ficou conhecida historicamente devido ao conflito entre o coronel José Pereira Lima (deputado estadual) e João Pessoa (governador da Paraíba) em um movimento que culminou no Território Livre de Princesa, em 1930, no qual o Município separou-se da Paraíba e ficou subordinado ao governo federal, sendo este o pontapé inicial da Revolução de 1930. Faz parte do patrimônio cultural de Princesa Isabel personagens folclóricos, grupos culturais, resquícios de comunidade quilombola, gastronomia típica e poesia popular. Entre os nascidos neste Município destacam-se: o maestro João Batista de Siqueira, um dos responsáveis pelo movimento de criação da Orquestra Sinfônica Brasileira; o poeta, ensaísta e orador Alcides Carneiro, o qual foi membro da Academia Carioca de Letras e fundador de uma das cadeiras da Academia Paraibana de Letras; e o violonista Canhoto da Paraíba. Seu centro histórico é tombado pelo IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba) – órgão do governo estadual.³

Pelo exposto acima se pode concluir que o Município de Princesa Isabel possui um patrimônio histórico e cultural de relevância, o qual já motivou diversas publicações, sobretudo acerca das questões da Revolta de Princesa e o relativo crescimento da cidade antes de 1930. Porém, qual o legado?

Diversas cidades pelo mundo têm no turismo baseado em patrimônio histórico e cultural uma de suas maiores fontes de receita. As divisas geradas pelo turismo aquecem a economia local refletindo ainda na geração de empregos e um conseqüente aumento da qualidade de vida da população nativa. Bem próxima a Princesa Isabel (35 km) podemos citar

³ Decreto nº 26.099, de 04 de agosto de 2005. Homologa a Deliberação nº 0075/2004 do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais - CONPEC, Órgão de Orientação Superior do IPHAEP, que dispõe sobre a Delimitação do Centro Histórico do Município de Princesa Isabel.

a cidade de Triunfo (PE), a qual movimenta boa parte de sua economia através do turismo, tendo entre os seus principais atrativos o casario e a figura do mascarado Careta – personagem folclórico do carnaval triunfense. Isto é possível no caso de Princesa Isabel?

Imagem 2 – Palacete do Coronel José Pereira



Autor: André Vasconcelos

Imagem 3 – Grupo Escolar Gama e Melo



Autor: André Vasconcelos

A localidade ainda não trabalha o turismo enquanto atividade econômica. Existe, portanto, a possibilidade de ser algo estudado, planejado, de maneira a minimizar os impactos negativos e maximizar os resultados positivos, de modo a se integrar a uma estratégia de

desenvolvimento local. O turismo pode vir a dar um sentido ao patrimônio cultural do Município enquanto recurso e se constituir em uma opção de atividade econômica capaz de gerar emprego e renda.

2. TURISMO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Com a saturação de vários roteiros turísticos de massa e com um novo modelo global de desenvolvimento sustentável, o turismo de sol e praia vem, aos poucos, perdendo mercado, uma vez que se intensifica como opção um turismo alternativo, a exemplo do turismo de base local, turismo rural, o ecoturismo e o turismo de aventura, entre outros.

Um projeto turístico visando o desenvolvimento de uma localidade ou região deve contemplar e atender as demandas e interesses de um sistema formado pela comunidade local, iniciativa privada e poder público. Para isso, se faz necessário um planejamento estratégico que considere as peculiaridades e características da localidade e políticas públicas concebidas de forma participativa.

Os processos de globalização nos levam a repensar a concepção de território e de lugar. As fronteiras são praticamente inexistentes. Pertencemos a diversas comunidades criadas no mundo virtual de acordo com o que nos identificamos, com interesses comuns, compartilhando ideias. Para Bauman (2001), tudo é permanentemente desconstruído e desmontado. Tudo se transforma em algo temporário, provisório, e para caracterizar esse estado das sociedades modernas este sociólogo criou a metáfora da liquidez, isto é, um tempo em que tudo tem dificuldade de manter a forma, como os elementos líquidos. Hall (2006, p.74) também adverte que, “à medida que as culturas tornam-se mais expostas às influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural”.

Contudo, Thompson (1998, p.165), afirma que “as tradições fornecem material simbólico para a formação da identidade tanto a nível individual quanto a nível coletivo”. Ser receptível ao novo, conhecer e experimentar outras culturas é uma forma de valorizar a diversidade cultural e conseqüentemente enriquecer seu cabedal enquanto indivíduo. A diversidade cultural tem atualmente a capacidade de construir um amplo consenso o qual é adotado claramente por atores distintos que acreditam em diferentes propostas e têm posições políticas opostas, como os defensores da globalização e ativistas do movimento antiglobalização.

Por essa razão, apesar de uma tendência a padronização, as diversas culturas locais através dos seus integrantes reconstroem sua cultura como forma de reação a este processo de

homogeneização gerado pela globalização em busca de sua unidade enquanto povo. “O sentido que cada um tem de si mesmo e o sentido de pertença a um grupo são modelados pelos valores, crenças e padrões de comportamento que são transmitidos do passado” (Thompson, 1998, p.165). Um reconhecimento possibilitando ao indivíduo perceber a importância de manter sua cultura protegida e valorizada, sendo uma forma de preservação das raízes, da identidade, de suas referências e de promoção do seu patrimônio, e ao mesmo tempo de respeito a outras culturas e a diversidade existente.

Dosse (2004, p.84) leciona que, “[...] a memória pode ser reconsiderada em uma perspectiva interpretativa aberta em direção ao futuro, fonte de reapropriação coletiva e não simples museografia isolada do presente”. É possível dizer que não se vive do passado, e sim do presente e no futuro. No entanto, para se entender a mudança pela qual a cultura de um povo tem passado no transcorrer dos tempos, se faz necessário conhecer sua evolução, como era o antes. Isso não implica dizer que se deva pregar o isolamento cultural.

Para Buarque (2008, p. 31) o “[...] desenvolvimento local não pode ser confundido com o isolamento da localidade e seu distanciamento dos processos globais; ao contrário, a abertura para os processos externos é um fator de propagação e estímulo à inovação local”. E o turismo pode se constituir em uma alternativa para as localidades que possuem este potencial. É inegável o intercâmbio entre as pessoas proporcionado por esta atividade.

No entender de Paiva (2005, p. 15-16):

“o turismo pode extrapolar as perspectivas econômicas e técnicas, estas prevaletentes, incorporando uma visão mais crítica, incluindo o respeito às populações nativas das regiões que possuam vocação turística, convertendo-se num meio de integração, renovação, convívio e, porque não dizer, num mecanismo de transformação da sociedade. O turismo passaria então a ter um caráter educativo, além de incorporar as vantagens econômicas”.

Furtado (1984) observa que “parece existir certo consenso, pelo menos entre os estudiosos” ao avaliarem o desenvolvimento baseado somente no crescimento da economia como insuficiente capaz de reduzir as mazelas sociais existentes no Nordeste e chama atenção para se trabalhar o desenvolvimento para além da economia de mercado, ou seja, desenvolvimento confinado apenas nesse campo. Percebe-se então que somente o crescimento econômico não é indutor de desenvolvimento humano, social, ambiental, sustentável. As características, peculiaridades de cada região devem ser observadas durante a elaboração de um planejamento. Buarque (1999, p.10) define as “[...] estratégias de desenvolvimento local como sendo um processo endógeno, registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capazes de promover o dinamismo econômico e a melhoria da

qualidade de vida da população”. O turismo pode ser uma escolha, se encaixando a proposta do desenvolvimento local.

Como opção ao modelo de desenvolvimento predominante, o turismo alternativo, segundo Benevides (2002), deve objetivar cinco pontos: preservação/conservação ambiental; identidade cultural; geração de ocupações produtivas e de renda; desenvolvimento participativo; e qualidade de vida. Turismo alternativo em contraponto ao turismo de massa, contribuindo para o desenvolvimento local, sustentabilidade da cultura, preservação da identidade local e patrimônio cultural.

Considerando a utilidade do patrimônio cultural, Aloísio Magalhães (1997; p. 197) em sua obra “E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil”, nos propõe uma reflexão em direção ao futuro:

“não tem sentido a memória apenas para guardar o passado. Não tem sentido que esses documentos e bens fiquem apenas porque foram belos e foram úteis no passado. É preciso que voltem a ser úteis, é preciso que estejam à disposição do pessoal moço que precisa entender esses componentes para poder entender o que deve fazer deste país. E é nesse sentido que a tarefa da preservação do patrimônio cultural brasileiro, ao invés de ser uma tarefa de cuidar do passado, é essencialmente uma tarefa de refletir sobre o futuro [...]”.

Assim, se faz necessária a existência de estudos de impacto, de viabilidade, planejamento e modelo de gestão e a partir de tais resultados detectar se o turismo poderá se constituir em uma alternativa real para utilização dos bens culturais como estratégia básica e integrada para o desenvolvimento do Município de Princesa Isabel.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não foi o objetivo deste trabalho realizar um diagnóstico, plano de ação, definir uma estratégia ou algo do tipo, e sim uma reflexão sobre o turismo como fomentador de desenvolvimento a partir do olhar a uma localidade do semiárido que ainda não tem na atividade um setor que movimenta sua economia.

O patrimônio cultural enquanto potencial pode ser utilizado. Presente, passado e futuro – construção. Sentido de utilidade que deve ser dado ao patrimônio cultural tangível e intangível enquanto recurso viável, indutor do desenvolvimento local. Determinadas áreas do semiárido possuem um potencial turístico. O Nordeste não é somente praia.

Motivado pelo turismo, quem sabe no futuro próximo a cidade de Princesa Isabel invista na existência de um museu sobre a Revolta de Princesa em 1930, em eventos culturais a exemplo de um espetáculo teatral que apresente a resistência das forças do coronel José Pereira contra a polícia estadual sob as ordens do governador João Pessoa e/ou um festival de música instrumental em homenagem aos músicos renomados nascidos no Município, inclusão

da cultura, história local e educação patrimonial no currículo escolar, melhoria da infraestrutura, entre outras ações.

Todos os recursos potenciais da localidade podem ser lapidados e outros atrativos criados a exemplo dos eventos citados acima, tendo como meta um turismo planejado que vise benefícios sociais e econômicos de modo a possibilitar uma contribuição a estratégia de desenvolvimento local.

Com isso espera-se abrir uma nova perspectiva para implantação do turismo nesta localidade do semiárido que, após resultados de estudos necessários e se bem planejado, tem o potencial de contribuir para sustentabilidade, geração de emprego e renda, formação de recursos humanos, preservação e fortalecimento do patrimônio cultural como elemento de identidade, com conseqüente melhoria da autoestima dos nativos, e maior divulgação da localidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA-DA-SILVA, Frederico A (Org.). **Indicador de desenvolvimento da economia da cultura**. Brasília: IPEA, 2010. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/idecultweb.pdf>>. Acesso em: Ago./2015.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BENEVIDES, I. P. Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, p. 23-41. 2002

BUARQUE, S. C. Globalização e desenvolvimento local sustentável. In: BUARQUE, S. C **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. 2.ed. Recife: IICA, 1999.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. 4 ed., Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CORIOLOANO, L. N. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA PARAÍBA. **Decreto nº 26099/2005**. Delimitação do Centro Histórico do Município de Princesa Isabel. Disponível em: <<http://www.pbprev.pb.gov.br/pbprev/a-previdencia/legislacao/36A5Cd01.pdf>>. Acesso em: Out. 2016.

DOSSE, François. **História e Ciências Sociais**. São Paulo: Edusc, 2004.

FURTADO, Celso. **Cultura e Desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). IBGE: Cidades@: Princesa Isabel-PB. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=251230#>>. Acesso em: set. 2015.

MAGALHÃES, Aloísio. **E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Fundação Roberto Marinho, 1997.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1995/9 ed. 2005. Coleção Turismo.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

